

Sociedade Paulista de Leprologia

ATA DA 166a. SESSÃO em 12 de março de 1949

R. QUAGLIATO
Secretário Geral

Às 21 horas do dia 12 de março, no local habitual, realizou-se a 166a. reunião da S. P. L., sob a presidência do Prof Aguiar Pupo.

No expediente fez uso da palavra o Dr. Bechelli para propôr seja enviado ao deputado Rubens do Amaral, uma moção de agradecimento pela sua atitude em relação ao projeto da aposentadoria aos 25 anos dos funcionários do D. P. L.

Em seguida o Dr. Nelson de Souza Campos, como de praxe, solicita sua demissão e a do Dr. Lauro de Souza Lima, de redatores da "Revista Brasileira de Leprologia", apresentando também à casa uma carta da "Industria Gráfica José Magalhães Ltda.", sobre a nova proposta para a impressão da Revista, que por se tornar órgão oficial também da A. B. L., era necessário elevar sua tiragem para 1.200 exemplares. A nova proposta é de Cr\$. 95,00, tendo havido um acréscimo de Cr.\$ 15,00 por página em relação à tiragem antiga que era de 900 exemplares, o que representa uma despesa de mais Cr.\$ 1.000,00 por número. Esperava que o S. N. L. viesse em socorro da "Revista" para suprir a diferença. Quanto a parte de resumos, sugere o Dr. Nelson, eles deveriam ser feitos por um grupo de colegas, de acôrdo com suas especializações, tendo apresentado á mesa uma relação de nomes para estudo e sugestões da casa. Comenta ainda o Dr. Nelson, que a mesa devia nomear uma comissão para estudar a remodelação da Revista, em moldes mais modernos, principalmente quanto à forma e a indicação bibliográfica.

O Dr. Argemiro Rodrigues de Souza com a palavra observa que na relarão que o Dr. Nelson oferecera a mesa, havia sido omitido o seu nome na parte dos resumos de "Clínica", tendo pois sugerido ao Sr. Presidente que incluísse o Dr. Nelson de Souza Campos, nesse tópico.

O Prof. Aguiar Pupo com a palavra, considera como aprovada a moção do Dr. Bechelli e reconduz ao corpo de Redatores da Revista os Drs. Nelson de Souza Campos e Lauro de Souza Lima. Diz que vae considerar a sugestão do Dr. Nelson com referência ao corpo de redatores dos resumos, incluindo o mesmo Dr. Nelson na parte dos resumos de Clínica Leprológica. Diz ainda que estudaria a comissão a ser constituída, para a atualização dos moldes da Revista, que de fato em uma ideia muito oportuna.

Pede a palavra o Dr. Duarte para propôr para sócios da Sociedade os Drs. José Maria Gomes e José Martins de Barros, respectivamente professor e assistente de leprologia, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, propostas que foram aprovadas.

Passando-se a ordem do dia, foi dada a palavra ao Dr. Duarte d o Pateo, para a leitura do 1º trabalho inscrito: —

"Da lepra incipiente na vigilância dos fôcos de contáto".

O A. documenta seu trabalho com numerosos gráficos estatísticos, frutos de sua observação de 25 anos de serviço na secção de comunicantes do D. P. L., tendo verificado que a forma incipiente mais encontradiça é a I.

Quanto ao sexo verificou a incidência de 52% de homens e 48% de mulheres, procurando justificar a maior porcentagem de homens doentes pela maior atividade de vida. O grupo etário mais atingido foi o de virilidade crescente, que nas mulheres vaee de 18 a 35 anos e nos homens de 21 aos 40.

Esse trabalho deverá ser publicado na íntegra na Revista Brasileira de Leprologia.

Discussão

O **Dr. Demetrio** com a palavra, sugere que a discussão sobre os trabalhos estatísticos como o do Dr. Pateo, seja protelada para a próxima reunião, dando-se assim tempo para que se pudesse fazer comparações dos dados. Indaga porém desde já, se de fato a alta incidência da forma I, exprimiria a realidade, sabendo como é difícil a um único exame, poder se classificar exatamente a lepra incipiente. Quanto ao sexo, indaga também se porventura não foram examinados maior número de homens que de mulheres e assim se prejudicando o resultado. Lêra em determinado autor que a maior porcentagem de homens doentes seria explicado por um maior consumo de vitamina B1 e que baseando-se nesse fato tentara em Aimorés essa terapêutica vitamínica, em altas doses. Não pudera realizar a experimentação a salvo de críticas, mas tivera a impressão que dera bom resultado.

Dr. Nelson de Souza Campos: — compulsando o arquivo do D. P. L. pudera verificar que ha predominância da forma T sobre os L na infância, sendo que de fato, não fossem os erros de classificação quando ainda não se conhecia perfeitamente a variedade tuberculóide, seria a porcentagem ainda maior. O Dr. Nelson acha que algumas crianças doentes, que antes de 1935 tinham sido julgadas lepromatosas, eram de fato tuberculóides nodulares. Em sua estatística pudera observar, que mesmo em idade menor que 10 anos, havia predominância do sexo masculino sobre o feminino, entre os doentes.

Dr. Bechelli: — considera como o Dr. Demetrio, que haveria grande interesse em se saber o numero dos diferentes grupos examinados e sua relação com a população sadia. A maioria dos censos comprova de fato, que há predominância dos homens, sobre as mulheres, entre os doentes de lepra, e o grupo etário de 21 aos 35 anos seria o que fornece maior cabedal de enfermos. A reclassificação dos casos antigos da estatística, como frisou o Dr. Nelson, viria modificar os dados, principalmente no que diz respeito aos tuberculóides.

Prof. Aguiar Pupo: — diz que vem acompanhando o trabalho do **Dr. Páteo** ha longos anos, tendo esse A. tido a primazia, de, no II Congresso Pan-Americano de Lepra, em 1948, apresentar a divisão dos grupos etários de acordo com as modificações biológicas do indivíduo. Pudera também verificar que a campanha do D. P. L. frutificara, pois a incidência da moléstia entre os comunicantes baixara de 5%, para 1,9% atualmente. Hoje, para que o Departamento mantivesse seu alto nível de fichamento anual, eram necessários muito mais médicos regionais e redobrado trabalho, com maior preparo técnico. Sobre o predomínio das formas I, acha natural por ser essa muitas vezes, a primeira a aparecer na evolução da moléstia.

O **Dr. Pateo** agradecendo os cumprimentos recebidos, responde ao Dr. Bechelli, que o grupo etário da idade adulta, era o que mais comparecia para os exames, pois é composto dos indivíduos que visitam o hospital e que para tal, eram obrigatoriamente submetidos aos exames. Sugere que a revisão das fichas seria um serviço demasiado custoso, mas que uma estatística de 1933 para cá, já elucidaria mais ou menos exatamente sobre a incidên-

cia das formas, pois dessa época já se conhecia suficientemente o tipo tuberculóide para a classificação perfeita.

Em seguida é dada a palavra ao **Dr. Luiz Marino Bechelli** para discorrer sobre: —

"A importância dos fatores predisponentes na epidemfologia da lepra".

Sumário: Considera o A. a importância das causas predisponentes (moléstias debilitantes e anergisantes, condições climáticas, sub-alimentação qualitativa e quantitativa e certos estados fisiológicos), na propagação da lepra. Salienta que sua importância tem sido diferentemente apreciada pelos A. A.; a partir da época em que não se descobrira o bacilo da lepra. Mesmo atualmente, com os conhecimentos que se tem da moléstia a sobretudo com os estudos sobre imunologia, continuam elas a serem imprecisamente consideradas. Raros A. A. a interpretaram de modo mais racional, destacando-se Rotberg, determinando que elas intervinham mais intensamente no grupo de indivíduos com reação de Mitsuda negativa.

Salienta o A. os estudos mais recentes sobre a reação de Mitsuda em indivíduos sadios de áreas não endêmicas de lepra, confirmando os anteriores de **Cummins e Williams e Boncinelli** e os que se fizeram em áreas endêmicas. Esses estudos demonstram que tanto nas áreas endêmicas como nas não endêmicas de lepra, é muito elevada a porcentagem de indivíduos sadios com reação de Mitsuda positiva, embora a resposta parece ter sido mais intensa nos que viviam em áreas endêmicas. A generalização e a comprovação futura desses dados em outras áreas, levaria à dedução de que em todos os países, endêmicos ou não, temos 50,60,80% ou mais, de indivíduos reação de Mitsuda moderada ou francamente positiva, portanto com boa resistência frente à infecção leprosa e capazes de resistir-lhe com sucesso na maioria dos casos, a não ser quando estas atingem grau da extrema intensidade (por ex., na Índia, em que é grande o número de casos tuberculóides). Os componentes do grupo lepromino-negativo, vindo a expor-se à lepra teriam possibilidade maior ou menor de se tornarem doentes, de acordo com a maior ou menor interferência, entrosamento e intensidade de ação das causas predisponentes, que podem variar nos diversos países Tendo em vista a provável igualdade de capacidade de resistência das populações nos diversos países e sem esquecer a importância dos fatores exposição e resistência, afirma o A. que propagação da lepra nas diversas partes do globo. Esta nova interpretação, é justificada pelo foco indú (onde é reconhecida grande frequência da forma tuberculóide), pela distribuição da lepra no mundo (maior prevalência onde as causas predisponentes intervêm mais activamente); no mesmo país estão, de modo geral, mais infectadas as áreas onde elas estão presentes em maior intensidade; ha maior prevalência da lepra nos países onde o padrão de vida é mais baixo e nestes é mais frequentemente acometida as classes pobres; houve extinção da lepra entre os noruegueses que emigraram para o norte dos E. E. U. U. Esta nova interpretação da importância das causas predisponentes, permitiria explicar muitos fatos epidemiológicos passados e presentes, até agora geralmente considerados de modo incompletos ou imprecisos, tais como a influência do fator clima quanta e úmido na disseminação da lepra, embora na Idade Média a lepra fosse endêmica na Europa, onde o clima é temperado ou frio; a não propagação da lepra em alguns países como Inglaterra, França, norte dos E. E. U. U.; Canadá e outros etc.

Discussão

O Dr. Nelson cumprimenta o A. pela brilhante exposição que permite explicar certos fatos que parecem um tanto obscuros na epidemiologia da

Indaga do A. sobre a especificidade da reação de Mitsuda, achando o Dr. Nelson que a mesma indicaria uma resistência organica não especifica. Um seu trabalho em andamento no Educandario D. Duarte, onde teve oportunidade de praticar o Mitsuda em 510 meninos não conviventes de lepra, mostrou 10% de reações precoces positivas e 85% de positivas tardias, acreditando que o fito dos menores terem sido becegzados previamente, influiria no Mitsuda.

Prof. Papo: — põe em destaque a notável argumentação do Dr. Bechelli, fazendo diversas considerações a respeito do contacto direto e da ausência de lepra nos altiplanos andinos, assim como no Nordeste brasileiro, sua menor incidência apesar da população sub-alimentada. Nos centros operários a maior incidência talvez fosse explicada pela aglomeração de indivíduos o que facilita a exposição. Quanto ao Mitsuda está de acordo com o Dr. Nelson, julgando-a uma sensibilização para-especifica.

Dr. Becheli: — agradece os cumprimentos e atenções da casa, sentindo-se muito satisfeito que seu trabalho tenha merecido a aprovação do Dr. Nelson. Acredita também que o Mitsuda não seja especifico, mormente agora que praticara essa reação nos E. U. U. com alta percentagem de positivos, em indivíduos que nunca conviveram com leproso. A imunidade que a reação demonstra, essa sim, talvez seja especifica para a moléstia.

Nada mais havendo a se tratar, o sr. Presidente encerra a sessão.

167a. SESSÃO ORDINÁRIA, em 9 de abril de 1949.

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se em 9 de abril de 1949, no local e á hora habituais, a 167a. sessão ordinária da S. P. L.

Aberta a sessão pelo Snr. Presidente, foi dada a palavra ao Snr. Secretário que, dispensado da leitura da ata anterior, passou a ler o que constava do expediente: radiotelegrama de Sua Excia **Edmundo Macedo Soares e Silva**, governador do Estado do Rio, acusando recebimento do officio relativo a reivindicações dos médicos leprologistas, consubstanciadas na moção aprovada ma reunião conjunta das Sociedades Mineira e Paulista de Leprologia; carta de pedido de assinaturas da "Revista Brasileira de Leprologia", uma para o Serviço Especial de Saúde Pública" do Pará e outra para o mesmo Serviço do Rio de Janeiro; cartão de agradecimento de pêsames da Exma viuva do nosso saudoso companheiro **Dr. Francisco Ursaia**. Constou ainda do expediente um officio do **Prof. Aguiar Pupo** lido pelo **Dr. Nelson de Souza Campos**, após lhe ter sido passada a presidência. Pede o Prof. Aguiar Pupo, depois de judiciosas considerações, a filiação da S. P. L. ao "Colégio Ibero-Latino Americano de Dermatologia", nova associação internacional, que tem atualmente séde em nosso país e como presidente o Prof. **Aguiar Pupo**. Achando o **Dr. Nelson de Souza Campos** que o officio contaria naturalmente com aprovação dos presentes, pede que seja dispensada a votação. Reassumindo a presidência passou o Prof. Aguiar Pupo para a ordem do dia.

Foi dada então a palavra ao Dr. Nelson de Souza Campos, primeiro orador inscrito. Antes de iniciar a leitura de seu trabalho, pede o Dr. Nelson que lhe seja permitido modificar o título do mesmo para "Considerações em torno da imunidade da lepra na infância".

Diz o A. que vem fazendo já há tempos o Mitsuda em crianças sans, de ambos os sexos, filhas de leprosos, internados no "Preventório S. Teresinha. Chama a atenção dos colegas para o fato da maior imunidade das crianças do sexo feminino, fato este de interpretação ainda um tanto obscura. Diz do alto valor prognóstico do Mitsuda, acrescentando que, das crianças cujo M: foi positivo, nenhuma até hoje apresentou sinais de lepra. Ressalta a importância de se conseguir a inversão do Mitsuda pelo tratamento sulfônico, o que vem fazendo nas crianças do Preventório. De 51 crianças M. negativo submetidas ao tratamento 48 passaram a M. positivo.

Posto em discussão o trabalho do Dr. Nelson, pede a palavra o **Dr. H. Cerruti** que diz se achar inteiramente ligada ao S. R. Endotelial a questão levantada pelo **Dr. Nelson** da maior imunidade do sexo feminino. Estando ela na dependência dos plasmócitos lembra ao Dr. Nelson a necessidade de se fazer o mielograma em tais casos.

O **Dr. A. C. Mauri** refere-se a estudos recentes, que atribuem ao linfócitos a questão da maior ou menor imunidade.

O **Prof. Aguiar Pupo** cumprimentou o **Dr. Nelson** pelo valioso trabalho, fala da importância do título dos trabalhos científicos e da grande significação da inversão do Mitsuda, comparando-a a "viragem" da cutirreação de Von Pirkett na tuberculose.

Em seguida é dada a palavra ao Dr. **A. C. Mauri**, 2º orador do dia, que lê o trabalho feito em colaboração com o **Dr. Walter Hadler** "**Normas e sugestões para publicações médico-científicas**".

O presente trabalho deixa de ser sumariado, porque integra, na "Revista Brasileira de Leprologia".

Discutiram o trabalho dos **Drs. Mauri e Hadler** o **Dr. H. Cerruti**, o **Prof. Aguiar Pupo** e **Dr. Nelson S. Campos**.

O Dr. Cerruti diz da sua satisfação em saber do interesse dispensado ao assunto pelos A. A., pois também ale se tem interessado e há muito vem seguindo a orientação preconizada pelos **Prof. Bovero e Lochi** quanto às normas para publicação de trabalhos médico-científicos. No que concerne à "Revista Brasileira de Leprologia" acha que se podia corrigir muitos inconvenientes, como o excesso de anúncios e sua má distribuição nos textos. Acha que os anúncios poderiam ficar em folhas separadas, facilmente destacáveis.

O **Prof. Aguiar Pupo** chama uma vez a atenção dos presentes para a impropriedade e imprecisão dos títulos dos trabalhos médico-científicos brasileiros, citando um caso á de ilustração. Pede á comissão encarregada da reorganização da R. B. L., que estude os meios de ajusta-las aos moldes das revistas americanas.

O **Dr. Nelson** diz que, com respeito a R. B. L., poucos sabem da luta que vem tendo, quasi só, para conseguir sua publicação. Diz que, por questões pecuniárias, os anúncios não podem ser dispensados e, mais ainda, que sua colocação na Revista depende muito da orientação dos anunciantes. Faz um apelo aos integrantes das comissões da Revista, para uma maior colaboração.

É dada então a palavra ao 3º orador inscrito, **Dr. Wilson Brotto**, que lê seu trabalho "**Tratamento das neuralgias segmentares**".

O A. vem empregando sulfato de amônio associado á procaina no tratamento das neuralgias do cubital e ciático, nos internados do S. P. B. Em 12 pacientes tratados, 6 de N. do cubital e 6 de N. ciático, 4 daqueles e 5 destes

tiveram remissão completa e permanente das dores. O A. conclue que esse tratamento deve ser tentado em maior escala por constituir, assim o julga, um excelente meio para debelar as neuralgias cubitais e ciáticas dos hansenianos.

Posto em discussão, pede a palavra o **Dr. Linneu M. Silveira** que pergunta ao **Dr. Broto** qual o meio de ação do Sulfato de amonia, em tais casos. O desaparecimento da neuralgia não correria por conta da novacaina ou procaina?. Há muito vem fazendo, com ótimos resultados o tratamento de neuralgias, principalmente do cubital, pelo bloqueio do nervo com novocaina a 1%. A infiltração intradérmica de histamina também dá bons resultados. Diz que só aplica a cirurgia, quando se torna impossível o bloqueio do nervo.

Respondendo, o **Dr. Broto** diz que é de seu conhecimento o bloqueio do nervo pela sol. de novocaina a 1% mas, pelo que tem observado, seu efeito é transitório, o que não se dá com o Sulfato de amônio.

Pede em seguida a palavra o Dr. Lauro de Souza Lima para propor o **Dr. Mauricio de Freitas**, do "Preventório de Jacareí", para Sócio da "Sociedade Paulista de Leprologia".

Achando-se presente á Sessão o ilustre leprologista Dr. Bueno de Mesquita, chefe do "Serviço de Lepra da Guiana Holandesa, dirigiu-lhe o Snr. Presidente calorosa saudação, á qual respondeu o homenageado.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a Sessão.

188a. SESSÃO ORDINÁRIA,, em 14 de maio de 1949.

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Com a presença de numerosos sócios, realizou-se, em 14 de maio de 1949, a 168a. Sessão ordinária da S. P. L.

Aberta a sessão pelo Snr. Presidente e dispensada a leitura da ata anterior, passou-se ao expediente: telegrama do Exmo Snr. Presidente da Republica, acusando o recebimento do officio 6913 e comunicando a atenção com que o mesmo foi recebido e seu encaminhamento ao Exmo. Sr. M. da Educação; officio do Ermo: Sr. governador do Estado de S. Paulo, sob o mesmo assunto; idem, dos Exmos. Srs. Governadores dos Est. de Alagoas, Amazonas, da Paraíba, do Maranhão, e do Sergipe; officios dos Exmos. Srs. **Dr. José de U. Resende**, chefe do Serviço da Lepra do Estado do Rio de Janeiro; do **Dr. Thmpz Pompeu Rossas**, Diretor do H. C. de Curupaiti e do **Dr. Orestes Diniz**, Diretor da Divisão de Lepra de Minas Gerais, acusando o recebimento de cópia da moção dirigida aos Exmos. Snrs. Governadores dos respectivos Estados e agradecendo em seus nomes e nos dos colegas leprologos; circular da Ass. Paulista de Medicina, comunicando a eleição da nova diretoria para o exercido de 1949-50, assim constituída: Presidente — Prof. Jairo Ramos, Vice-Presidente — **Prof. Paulo Mangabeira Albernaz**, Secretário-Geral — **Dr. Silvio Lemos Amaral**. 1º Secretário - **Dr. J. E. de Rezende Barbosa**, 2º Secretário — **Dr. Dano de C. Franco** e Tesoureiro — **Dr. Oswaldo Lange**; officio da Liga Paulista Contra a Tuberculose ao **Prof. Aguiar Pupo**, DD. Presidente da Soc. Paulista de Leprologia, comunicando-lhe a inclusão de seu nome como membro da "Comissão Executiva" das "Jornadas Comemorativas do Cincoentenário da L. Paulista contra a Tuberculose" e finalmente carta do Snr. Secretário Geral, **Dr. Reinaldo Quagliato**, sugerindo alterações para a reforma dos Estatutos da S. P. L.

Foi dada então a palavra ao **Dr. J. Lopes de Faria**, que leu o trabalho— **“Estudo Comparativo entre a reação de Mitsuda no cão e no doente de Lepra Tuberculóide”**. Conclue o A. que: 1° A reação ao antígeno de Mitsuda no doente de lepra tuberculóide difere da do cão, pela sua precocidade no doente de lepra; presença de maior número de leucócitos eosinófilos no exsudato deste; maior fagocitose dos bacilos no cão. Conclue ainda, que o Mitsuda em pessoas normais é da mesma natureza que o do cão e que o fator mais importante para sua positividade no doente de lepra tuberculóide, é a resistência natural tendo a alegria papel secundário.

Nada mais constando do expediente e não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, passou-se para a ordem do dia.

Posto o trabalho em discussão e não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, foi dada esta ao 2° orador inscrito, Dr. Lauro de Souza Lima, cujo trabalho foi lido pelo Dr. Nelson de Souza Campos, por se achar o A. ausente, em virtude de doença.

O interessante trabalho do **Dr. Lauro de Souza Lima — Conceito atual da R. L.** não foi posto em discussão por se achar o Autor ausente e, dado sua relevância, vai ser publicado, na íntegra, na "Revista Brasileira de Leprologia".

É dada então a palavra ao **Dr. Humberto Cerruti**, que lê o trabalho, feito em colaboração com o **Prof. Apoiar Pupo**, — **Do eritema polimorfo como manifestação primitiva na leprose.**

Os AA. chamam a atenção dos colegas para o fato de o presente trabalho se referir exclusivamente á forma exsudativa multiforme e não ao eritema nodoso. Estudam o eritema exsudativo multiforme sob os aspectos clínicos e histopatológico nos casos em que se apresenta como lesão inicial na leprose. Sob o aspecto histopatológico, revelam os caracteres diferenciais entre o eritema exsudativo multiforme não leprótico e a "lepra reaction", baseados não só na ausência de. polimorfos nucleares neutrófilos e eosinófilos, mas na presença de infiltrados do tipo lepromatoso em franca regressão com baciloscopia sempre positiva. Quando a patologia do processo, consideram-no como manifestação perifocal e quanto ao componente imundo-alérgico como pertencente ao da Dissociação imuno-alérgica na concepção de Aguiar Pupo. Pedem finalmente maior atenção dos colegas para estas formas morbidas, afim de se poder estabelecer de modo definitivo o tipo racional do eritema multiforme primitivo na leprose. O trabalho é posto em discussão, passando o **Professor Aguiar Pupo** a Presidência ao **Dr. Nelson de S. Campos**.

Usa da palavra o **Dr. Nelson** que cumprimenta os A. A. pelo trabalho e principalmente pelo grande número de casos apresentados. Diz que só teve a oportunidade de presenciar um caso, cujo diagnóstico, duvidoso no início, só foi firmado mais tarde diante da evolução e dos exames histo-patológicos procedidos pelo **Dr. Mauri**, que documentou o caso. Refere-se ao trabalho do Dr. Lauro, lido na presente sessão, onde o A. fala do aparecimento do eritema no início e durante a evolução da moléstia.

Usa a seguir da palavra o **Professor Aguiar Pupo**, que tece novas considerações sobre o assunto e justifica casuística pela maior oportunidade que têm os dermatologistas em presenciarem casos dissimulados de lepra.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.